



**Jornal Notícias**

11-11-2015

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 110603

**Temática:** Sociedade

**Dimensão:** 720

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 1/20

---

**Buscas da PJ**  
**25 milhões em**  
**fundos desviados**  
**para formação**

Página 20

---

**Fundos comunitários** Polícia Judiciária investiga destino de 25 milhões de euros para formação profissional

# Suspeita de fraude em subsídios leva a buscas

Glória Lopes e Nelson Morais \*  
 policia@jn.pt

► A Polícia Judiciária e o Ministério Público suspeitam de que pelo menos uma empresa especializada em formação profissional, e com estabelecimentos em Trás-os-Montes, Zona Centro, Grande Porto e Grande Lisboa, pode estar no epicentro de uma fraude em fundos comunitários. Em causa estão verbas muito próximas de 25 milhões de euros.

As autoridades, através da Unidade Nacional de Combate à Corrupção (UNCC) da PJ, efetuaram ontem um total de 22 buscas em casas de suspeitos, empresas e escritórios de contabilidade. De acordo com informações recolhidas pelo IN, uma das visadas é a empresa Regibio, com sede em Bragança, e delegações no Porto, Lisboa, Oliveira do Hospital e em Chaves.

O IN tentou obter a posição da empresa, mas na sede ninguém se mostrou disponível para comentar a operação policial. Também no Porto a resposta foi o silêncio. No entanto, em Bragança a empresa

estava a funcionar e assim se manteve até ao início da noite.

Em causa estão verbas disponibilizadas ao abrigo dos programas conhecidos pelas siglas PRODER (Programa de Desenvolvimento Rural) e POPH (Programa Operacional de Potencial Humano). No primeiro caso, segundo a Polícia Judiciária, estão envolvidas quantias que ascendem a 23,6 milhões de euros, enquanto no segundo o montante atinge 1,2 milhões.

De acordo com informações recolhidas pelo IN, as autoridades suspeitam que os custos com ações de formação profissional podem ter sido empolados. As suspeitas também se alargam à aquisição de equipamentos.

Coordenada pelo Departamento Central de Investigação e Ação Penal, a operação da UNCC da PJ movimentou 50 investigadores. O objetivo foi conseguir documentação relacionada com a obtenção supostamente fraudulenta dos subsídios comunitários. A PJ não revelou a constituição de arguidos.

A "Regibio" afirma ser especia-

lizada em formação na área da agricultura e em áreas conexas, mas também já presta serviços noutros ramos de formação, fora do âmbito do financiamento dos fundos comunitários.

Entre os seus clientes – anunciados no sítio da Internet – estão a Confederação Nacional de Jovens Agricultores de Portugal, várias cooperativas agrícolas e associações florestais, em Mogadouro, Arcos de Valdevez, Figueira de Castelo Rodrigo, Murça, Vinhais, Vimioso, Alfândega da Fé, Carrazeda de Ansiães, Vimioso, Boticas e Chaves.

Criada há vários anos para dar



Empresa com sede em Bragança foi alvo de buscas, mas continua a funcionar

## em menores :

### Fraude e branqueamento

● Fraude, desvio de subsídios e branqueamento de capitais são os crimes para já investigados pela Unidade Nacional de Combate à Corrupção da Polícia Judiciária.

### Fundos comunitários

● O PRODER é um programa especificamente vocacionado para o desenvolvimento rural, enquanto o POPH visa aumentar as qualificações académicas dos formandos.

**Empresa com sede em Bragança e delegações no Porto e em Lisboa no centro da investigação**

formação em Bragança, a "Regibio" tem como fundador um antigo aluno do Instituto Politécnico de Bragança e outros sócios. Uma das apostas tem sido a formação para desempregados, na qual os formandos têm direito a bolsas de frequência. Segundo fonte que preferiu manter o anonimato, "em certas alturas havia atrasos no pagamento aos alunos, mas tratava-se de situações pontuais".

\* COM NUNO MIGUEL MAIA